

O nosso contributo para a saúde



Hugo Santos Ferreira

Vice-Presidente Executivo,
APPII – Associação Portuguesa de Promotores e Investidores Imobiliários
www.appii.pt

Estamos a promover a segurança, saúde e qualidade de vida do nosso Edificado. Este é, pois, o contributo que o sector imobiliário, que é solidário e responsável, presta ao seu País e à Humanidade.

Não basta falar, dizer que se vai fazer ou fazer acontecer, é preciso agir e já. E a APPII já está a atuar.

A construção das cidades do futuro, onde os promotores e investidores imobiliários têm uma das principais palavras a dizer, ou não fossem eles “fazedores de cidades”, tem, necessariamente, de passar por uma estratégia global e integrada, tendo sempre em mente a melhoria da qualidade de vida e a saúde das pessoas. É essencial disponibilizar ferramentas capazes de melhorar as condições de vida dos espaços urbanos, fator do qual depende a saúde e a qualidade de vida das pessoas que neles habitam. É que são as pessoas que vivem e dão vida aos nossos edifícios, às nossas cidades.

Embora muitas vezes as preocupações com a sustentabilidade dos edifícios se centrem nos aspetos técnicos, também devem focar-se nas pessoas que usam os próprios edifícios. Aliás, recordo uma frase do *European Joint Research Centre*, que referia que “os espaços saudáveis devem ser um dos factores essenciais para avaliar a performance de um edifício”. Ou mesmo o *World Green Building Council*, que realçava que “o bem-estar no local de trabalho resulta num aumento da produtividade dos colaboradores e até mesmo impacta positivamente a satisfação dos clientes num edifício residencial”.

É assim com profundo sentimento de missão, a bem de Portugal e dos portugueses, que a APPII lançou, em meados do ano passado, o “*Living Lab APPII SI: Saúde & Imobiliário, powered by VICTORIA Seguros @ NOVA Medical School*”, o qual começa agora a dar os seus

frutos: foram alvo de qualificação “co/vida20 by NOVA Medical School” o primeiro edifício de escritórios, o “*Edifício VICTORIA Seguros*” em Miraflora e o primeiro edifício residencial, o “*Duque 70*” em Lisboa, da promotora imobiliária *Habitat Invest*. Parabéns aos seus proprietários e promotores, que desta feita denotam a preocupação e a promoção da saúde dos ocupantes dos seus edifícios.

Estes dois edifícios mereceram a qualificação “co/vida20”, dada no âmbito da iniciativa “*heals: healthy living systems*” da “*unidade de medicina exponencial da NOVA Medical School*”, que qualifica o edificado para a saúde, trabalhando em conjunto com os promotores e investidores imobiliários e bem assim com os gestores de edifícios no desenvolvimento e operacionalização do seu Plano de Contingência para a Pandemia COVID-19.

A APPII e a *NOVA Medical School*, procurando contribuir ativamente na resposta à redução do impacto da presente Pandemia, desenvolveram esta iniciativa, que visa criar espaços públicos e privados que promovam a qualidade de vida e a saúde dos seus ocupantes. A situação de pandemia que vivemos faz com que o tecido edificado, enquanto sistema em contínua interação com os seus ocupantes, assumo um papel crucial no suporte da saúde dos seus ocupantes, tornando toda a fileira da construção e do imobiliário em importantes agentes da saúde individual e comunitária. É com base nesta ligação entre saúde e imobiliário em que estamos agora muito apostados.

Com efeito, este envolvimento dos promotores e investidores imobiliários com a saúde do edificado configura o desenvolvimento de uma parceria estruturante e integrada destes “fazedores de cidades” com toda a comunidade nacional e internacional, aliás facto há muito reclamado pela APPII e que se traduz num forte compromisso deste sector com a saúde, conforto e qualidade de vida dos ocupantes de edifícios, isto é, de todos nós!

Este compromisso com a saúde e bem-estar das pessoas é mais um sólido passo de um percurso de crescimento e afirmação do sector imobiliário como um sector estruturante e estratégico da economia portuguesa do século XXI. Este é o nosso contributo com a Edificação Saudável em Portugal.

A situação de pandemia que vivemos faz com que o tecido edificado assumo um papel crucial no suporte da saúde dos seus ocupantes